

O NORTE DO DISTRITO

QUINZENÁRIO NACIONALISTA

— Defensor dos interesses dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria —

Avença

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: A. Paula Santos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AV. PADRE DIOGO VASCONCELOS — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS — CASTANHEIRA DE PÊRA — TELEFONE 16

1.º Aniversário

«O Norte do Distrito» acaba de completar o seu primeiro ano de vida.

Feito um exame rápido e retrospectivo ao curto caminho já percorrido, é legítima a ilação de que o nosso jornal procurou e soube ser fiel ao programa traçado desde o início da sua publicação: defesa dos interesses do nosso concelho e de toda a vasta e formosa região do norte do nosso distrito, dentro duma orientação integrada nos grandes princípios que informam a ordem social e política da Nação.

De facto, nas colunas de «O Norte do Distrito» foram tratados alguns dos problemas de maior importância local e regional, informou-se a opinião pública dos acontecimentos de maior relevo na vida política nacional, deu-se notícia das obras e melhoramentos, municipais ou do Estado, de maior interesse e realçou-se a notável acção do Governo no prosseguimento da obra de renovação e de grandeza que tem fomentado o progresso e o bem-estar económico e social dos portugueses e de que resultou o prestígio de Portugal no Mundo de hoje.

Desta forma, o nosso jornal procurou contribuir, dentro da sua modesta esfera de acção, para a valorização e engrandecimento do concelho de Figueiró dos Vinhos e dos concelhos vizinhos, levando até às altas esferas oficiais o eco das suas mais legítimas e prementes reclamações e anseios, e, esclarecendo e orientando o público sobre os assuntos de interesse mais palpitante, para que estes pudessem ser avaliados nas suas justas perspectivas e não mediante critérios eivados de deformador parcialismo, ou de lamentável ignorância.

Foi esta a preocupação dominante de «O Norte do Distrito», que não esqueceu a alta e nobre missão que cabe à Imprensa regionalista, também chamada *pequena Imprensa*, mas que, apesar de pequena, tem um grande papel a desempenhar na sociedade, pois pode contribuir para a melhoria das condições sociais, políticas e até educativas dos povos.

Será esta preocupação que há-de guiar este jornal na sua acção futura, no arreigado convencimento de que, assim, luzará pela maior e melhor de todas as causas; e de que terá a apoiá-lo o sentir fervoroso de todos os figueiroenses desejosos de ver erguido, cada vez mais alto, na paz, no progresso e na justiça, o nome da sua terra, da sua região e da sua Pátria.

Que o caminho que estamos trilhando é o bom caminho, responde-nos a nossa consciência. Que os esforços necessários para o percorrer não são inúteis, diz-nos a grande expansão que «O Norte do Distrito» alcançou desde os seus primeiros números, a qual, constituindo nosso justo orgulho, bem demonstra que este jornal veio preencher uma lacuna que há muito tempo se fazia sentir.

O carinhoso e entusiástico acolhimento dispensado a «O Norte do Distrito», neste primeiro ano da sua vida, é penhor seguro do seu futuro e comanda-nos o dever de o valorizar para que ele seja, cada vez mais, o intérprete autorizado e seguro dos sentimentos das populações da importante região que deseja servir.

A esta tarefa de valorização lançaremos ombros, no decorrer do presente ano, sem desfalecimentos, indiferentes à impertinente mas inofensiva petulância de alguns e apenas norteados pelo desejo ardente de contribuir para a prosperidade das nossas terras e para o bem-estar da nossa gente.

J. Alves Morgado

Dr. Amílcar da Costa Agria

O figueiroense e nosso estimado amigo, Sr. Dr. Amílcar Ferreira da Costa Agria, foi nomeado para o lugar de contabilista do Tribunal de Menores de Coimbra, por despacho do Sr. Ministro da Justiça inserto no Diário do Governo de 28 de Dezembro do ano findo.

Felicitando-o pela sua nomeação para os quadros do funcionalismo público, desejamos-lhe uma carreira plena de triunfos. Sendo a recompensa devida aos seus dotes de carácter e coração, ela será, também, motivo da maior alegria para todos os seus amigos, que os tem em grande número.

SUBSCRIÇÃO DA MISERICÓRDIA

Ultrapassados os 150 contos, a meritória campanha continua no ritmo e com o entusiasmo dos primeiros dias!

O marco esplendoroso da centena e meia de contos, padrão expressivo dos sentimentos caritativos dos figueiroenses, fica-nos já para trás, na caminhada triunfal a favor da Santa Casa da Misericórdia!

Assinalamos o facto com o regozijo próprio das grandes vitórias. Vitórias que repartimos por todos os benfeitores cujos nomes já publicámos nestas colunas, pelos da lista de hoje e por todos os que hão-de vir, ainda, em auxílio do novo Hospital da sua terra.

E muito agradecemos, em nome daquela instituição, os generosos donativos dos figueiroenses e amigos de Figueiró, Srs.:

Dr. Eduardo Dias Coelho (Santos-Brasil)	1.000\$00
Júlio Simões Mizarela (Coimbra)	500\$00
Artur Coelho Antunes (Castanheira de Pêra)	500\$00
Paulino Martins	500\$00
Anónimo	100\$00
António Simões de Sousa	100\$00
Manuel Carlos Cardoso Furtado	100\$00
Orlando Coelho (Santos-Brasil, por intermédio de seu cunhado, Sr. José Francisco, de Castanheira de Figueiró)	100\$00
Vasco da Conceição Silva	50\$00
Soma	2.950\$00
Transporte do n.º 24	147.065\$00
A transportar	150.015\$00

Campanha Nacional contra o Analfabetismo

A Comissão Concelhia da Campanha Nacional Contra o Analfabetismo teve ontem uma reunião em que foram tratados assuntos da maior importância, relacionados com a intensificação da propaganda a favor da extinção do analfabetismo.

As comissões de freguesia devem tomar posse no próximo dia 16.

São constituídas pelos elementos seguintes:

Freguesia de Aguda:

Presidente: a professora, Sr.ª D. Maria Ermelinda da Fonseca.

Vogais: o Rev.º Padre José Rodrigues de Paiva, pároco, e os Srs. Abílio Mendes Ferreira, Presidente da Junta de Freguesia, Augusto Simões, Regedor, e José Lopes do Rego, proprietário.

Freguesia de Arega:

Presidente: a professora, Sr.ª D. Rosa Lopes de Paiva.

Vogais: o Rev.º Padre Jacinto Maria Nunes, pároco, e os Srs. Manuel Marques Junior, Presidente da Junta de Freguesia, António Lourenço Junior, Regedor, e Manuel Nunes Lopes dos Santos, proprietário.

Freguesia de Campelo:

Presidente: a professora, Sr.ª D. Natália da Silva Dinis.

Vogais: o Rev.º Padre Manuel Luís, pároco, e os Srs. Sêrvolo Simões Pereira, Presidente da Junta de Freguesia, Manuel Lourenço de Campos, Regedor, e Joaquim Simões, comerciante.

NOVO MÉDICO N O R M A S

Com elevada classificação, concluiu o seu curso na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, no dia 12 de Dezembro passado, o Sr. Dr. Lúcio Gontrand de Sá Lopes Manso, filho da Sr.ª D. Ester de Sá Lopes Manso e do Sr. Lúcio Gontrand Lopes Manso, desta vila.

O novo médico é sobrinho da Sr.ª D.ª Amélia da Conceição Lopes Manso, esposa do nosso estimado amigo, Sr. Alfredo dos Santos Conceição, e primo do também nosso amigo e assinante, Sr. Manuel Lopes dos Santos Conceição, residentes em Figueiró.

Cumprimento-lo e auguramos-lhe as maiores felicidades.

Passagem do ano

Como de costume (aliás recente, note-se), a nossa terra não concedeu honras especiais à «passagem do ano».

A quebrar a *monotonia*, apon-te-e a realização dum animadíssimo baile, levado a efeito no Clube Figueiroense e devido à iniciativa dos moços estudantes, Antero da Conceição Barreiros, António Fabre dos Reis, Luís António Correia de Frias Fernandes e Luís Manuel Simões Rodrigues.

Boa música, muita animação, e era quase dia quando os últimos pares saíram.

sobre a designação dos tecidos de lã e com fibras artificiais para venda ao público

Com o fim de assegurar a genuinidade do artigo e defender os interesses do público, o sr. Ministro da Economia mandou para o «Diário do Governo» uma portaria em que se fixam as normas em que devem designar-se os tecidos de lã e com fibras artificiais para venda ao público.

Nesses termos, determina-se:

1— Na orela dos tecidos, de dois em dois metros, na etiqueta dos artefactos e na cinta dos fios e meadas e novelos, fabricados exclusivamente de lã, é obrigatória a aposição da marca «lã» e da firma do fabricante ou do número de inscrição na Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios.

2— Esta marca só pode ser aplicada em artigos totalmente de lã ou com uma tolerância de 5 por cento de outras fibras para efeitos decorativos.

3— Nos artigos mistos é permitida, observando-se as normas do n.º 1.º, a indicação, bem visível, da percentagem de lã utilizada na fabricação.

4— Aos artigos exclusivamenae de lã existentes no mercado, que não tenham ainda marcação de fábrica nas condições referidas no n.º 1.º, será aposta pelo vendedor, até o próximo dia 28 de Fevereiro uma etiqueta com a palavra «lã».

RUMORES DE... CAMPELO

Eureka! Eureka! — Achei! Achei! — Assim gritou, em certo dia que se perde cada vez mais na eternidade dos séculos, o sábio da corte do rei Hieron de Siracusa, ao desvendar, após demorados estudos e por acaso no momento em que se banhava, um dos mais portentosos e secretos mistérios da Natureza — a lei do peso específico (mundialmente conhecida por *Princípio de Arquimedes*).

De posse de tão insondável segredo, fácil foi ao sábio averiguar que a coroa real não era feita só de ouro, mas de uma liga deste com outro metal. E o certo é que o joalheiro da corte, chamado à presença do rei, teve de confessar a fraude.

Aconteceu isto no Séc. III a. Cristo. E, caso tão espantoso como notável, apesar dos muitos séculos já decorridos, «o neto espiritual de Euclides» nem por isso deixou ainda de ser um dos homens que mais luzimento deu à Ciência e que, imortalizando-se, tanto ilustra a Humanidade.

Conta-se que *Arquimedes* se empregava a desenhar figuras geométricas na areia, em *Siracusa*, quando de lança em riste dele se abeirou um dos soldados romanos que haviam, na véspera desse dia, tomado de assalto a cidade. *Arquimedes*, porém, andava tão absorvido nas suas investigações, que não deu, sequer, pela entrada do inimigo na sua cidade natal; e ao ver o soldado romano caminhar para ele, parece ter-lhe exclamado, apenas, isto: — «Não me estragues os riscos».

O soldado romano estava, porém, embriagado. Não atendeu ao que lhe dissera o sábio e, com a espada, feriu este mortalmente. Mas, segundo se diz, *Arquimedes*, já agonizante, pôde ainda dizer ao assaltante: — «Ah! Roubas-me a vida, mas leve comigo a minha mente!»

E o «discípulo de Conon» deixou assim o mundo que tão rude prêmio lhe ofertara. Mas ainda, até hoje!, a chama nobre do seu gênio não perdeu o brilho... — e também a luz da sua inteligência ainda não empalideceu!...

Pois bem. Com tão breve alusão ao célebre *cientista* da corte de *Siracusa*, não pretendemos dizer *Eureka* nem uma só vez, sequer. Dizemos, apenas, que encontramos uns manuscritos antigos com referências inéditas, talvez, acerca do passado da região de Campelo.

Trata-se nada mais nada menos de alguns valiosos «calhamações» de tamanho de missal e de alguns antigos «assentos» paroquiais, uns e outros de respeitável idade: cem, cento e cinquenta, duzentos anos e mais; e, como pode pensar-se, bons para ler nos serões deste inverno, que tão flagelador e rigoroso surge sempre nestas aldeias e vales, trazendo consigo o frio, a chuva e o denso nevoeiro em que por vezes a luz do Sol se coa, afaga por aqui estes lugares e montes por cima dos quais se doira e peneira. Com suas grandes enxurradas, o inverno deste ano até as pontes destas aldeias já levou. Mas, enfim. O tempo é, o tempo foi; no seu eterno retorno, é, agora, o tempo disso.

Vamos, pois, às notas que rabiscámos dos velhos escritos e de alguns manuscritos pergaminhos. Aqui as deixamos como subsídio para o conhecimento dos tempos antigos destas aldeias; simples apontamento, ou-

tra pretensão e valor elas não têm; mas sem o sabor de um conto apenas, podem ser, talvez, o vislumbre de um passado silencioso e distante: o dealbar da própria história da freguesia de Campelo ou, melhor, de toda esta região.

Herdeira do senhorio de Miranda do Corvo, D. Mécia de Vilhena casou com o fidalgo, Henrique de Sousa, que combateu em Alcácer-Kibir, foi alcaide-mor de Arronches e l conde de Miranda do Corvo, por Carta de 21 de Março de 1611. Do foral daquela Vila há notícia no «Livro Preto da Sé de Coimbra» (colectânea de documentos, alguns datando do Séc. XII); ao senhorio da Vila pertenciam muitas terras e, por exemplo, no ponto de vista que interessa aqui saber, os «casas e terras da Ribeira de Alje».

Sabe-se, pois, que a região de Campelo era do senhorio de Miranda do Corvo e que a esta Vila «Dom Affonso Henriques lhe deu foral, que reformou depois, ElRey Dom Manoel...». E ainda na mesma notícia se diz que a Vila tem «hum campo muito ameno povoado de muitos pomares, & Oliveas, com muita caça...»; e que «o seu termo he fértil de todos os frutos, & tem bons lugares, que são o Cavacho, Troxa, Barbaus, Villa Frol, o Porto dos Judeos, & o Corvo, donde a Villa toma o apellido, com duas Freguesias, a de Campello, & a do Espírito Santo do lugar de Lamas, ambas Curados, que apresenta o Prior da Igreja Matriz desta Villa, de que he senhor o Marquez de Arronches...».

E, relativamente a Penela, ainda a mesma notícia (de livro publicado há quase 250 anos) diz que... em lugar alto tem seu assento a Villa de Penella... É curioso notar como esta descrição se harmoniza com a conhecida significação do elemento Pen de toponímicos portugueses — Penedono (de Pena de Dono), Penaguão, Panajoia (de Pena Júlia), Penela, etc., — que quer dizer «Cabeço», «rochedo» (Taylor, Words and Places); julga-se que deste elemento céltico — Pen — derivarão «penhasco» e «penedo», etc.

NOTA:

— Ver no próximo número:

— Qual a primitiva designação da Freguesia de Campelo. — A possível adoção do nome Campelo pela povoação sede da dita Freguesia. — Há duzentos anos havia uma capela particular no Fontão Cimeiro. — Como se chamava o Cura, ou padre, que em 1757/58, estava em Campelo e como escrevia ele o nome das povoações: Searas, Alje, Trespostos, Fontão e Moninhos. — A quem pertencia há 200 anos a região de Campelo. — Em que época deixou Campelo de pertencer ao concelho de Miranda do Corvo, etc., etc.

Algures, Janeiro de 1954.

Joselcampo de Matos

Festa de Aldeia de Ana de Avis

Teve concorrência extraordinária de devotos e forasteiros a festa anual da Aldeia de Ana de Avis, em honra de Nossa Senhora de Penha de França, realizada no dia de Reis.

Figueiró despovoou-se para lá, e era já noite fechada quando deixou de se ouvir o estralejar dos foguetes e os acordes da Banda Figueirense.

As fogaças, em grande quantidade e recheadas de coisas apetitosas e boas, foram muito disputadas e renderam centenas de escudos.

Os mordomos estão de parabéns.

Maças de Dona Maria

Festas de Beneficência

Por iniciativa do Sr. Higino Curado dos Santos e sua esposa D. Otilina da Silva Santos, realizou-se, no dia de Natal, na sua vivenda nesta vila, uma festa dedicada às crianças pobres, sendo no final distribuídos 78 agasalhos e muitos brinquedos.

Porém, o fim caritativo do Sr. Higino Curado dos Santos não ficou por aqui, pois distribuirá na passagem do Ano Novo, novamente, mais agasalhos e donativos aos pobres indigentes da freguesia.

Deve salientar-se também o gesto simpático dos sócios gerentes da Aliança de Ouro, Ld.^a, de Lisboa (Farinha Amparo), que, não querendo fugir à tradição do que já vêm fazendo há muitos anos nesta quadra do Natal, mandaram distribuir pelos alunos pobres das escolas da sua terra agasalhos completos a todos os alunos necessitados. Bem hajam, pois, os nossos conterrâneos pelos seus gestos caritativos.

Incêndio num curral

Verificou-se há dias, no lugar da Nexebra, desta freguesia, um incêndio num curral onde se encontrava um boi. Quando populares acudiram e abriram a porta, na intenção de salvar o animal, já este se encontrava morto por asfixia. O boi pertencia ao Sr. António Livreiro.

Queda desastrosa

Quando se encontrava em cima de uma oliveira a proceder à apanha de azeitona, caiu desamparada, numa queda aparatosa, a Sr.^a Josefina da Conceição Faria, de 22 anos de idade, que sofreu escoriações. O seu estado, no entanto, não inspira cuidados.

C. T. T.

Consta que, muito em breve, Maças de Dona Maria terá mais um melhoramento, a tão desejada Estação Regional dos C. T. T.

Visita

Tivemos o prazer de ver nesta vila o Sr. Doutor Alberto Rego, da Quinta de Cima (Chão de Couce), que se deslocou em passeio turístico.

C.

Rede Telefónica do Avelar

Consta-nos que foram requisitados mais quinze postos telefónicos para o Avelar.

E dizem-nos que, depois de concluída a instalação daqueles telefones, o horário do serviço telefónico sofrerá o prolongamento de 4 horas, passando a encerrar às 24 e não às 20, como presentemente.

Quer dizer, Avelar e todas as freguesias servidas pela sua estação telefónica, Aguda, Chão de Couce e Cumieira, passarão a dispor de serviço telefónico desde as 8 às 24 horas.

Comparticipação para o Hospital

Foi reforçada com a quantia de 22.055\$00 a participação de 588.000\$00, concedida pelo Fundo do Desemprego à Santa Casa da Misericórdia de Figueiró, para construção do novo hospital (Diário do Governo de 8 do corrente).

Atenção, CONTRIBUINTES!

Durante o mês de Janeiro corrente, estão a pagamento nas tesourarias da Fazenda Pública as contribuições e impostos seguintes:

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Grupos A, B e C: 1.^a prestação das contribuições divididas em duas ou quatro prestações e a totalidade das contribuições inferiores a 200\$00.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

1.^a prestação das contribuições divididas em duas ou quatro prestações e o total das contribuições inferiores a 100\$00.

IMPOSTO PROFISSIONAL

Profissões liberais: 1.^a prestação do imposto dividido em duas ou quatro prestações e a totalidade quando inferior a 200\$00.

Empregados por conta de outrem: 1.^a prestação do imposto dividido em duas prestações e a totalidade quando inferior a 200\$00.

Assalariados: 1.^a prestação do imposto dos assalariados cujo desconto não seja feito nas folhas de férias.

IMPOSTO SOBRE APLICAÇÃO DE CAPITAIS

Secção A: Todo o imposto devido pelos capitais manifestados nas Secções de Finanças até 31 de Outubro do ano corrente e dos quais não foi dada baixa até 31 do mês findo.

Observação: Todas estas contribuições e impostos têm mais 60 dias para pagamento, acrescentando os respectivos juros de mora.

AVISO IMPORTANTE:

No caso da CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL ser dividida em prestações, a primeira prestação terá de ser paga no mês de Janeiro, porque, se o não for, a contribuição terá de ser paga duma só vez, até ao fim dos 60 dias do prazo voluntário.

Nas Secretarias das Câmaras Municipais devem ser requeridas:

a) — Licenças para canídeos;
b) — Licenças do Governo Civil (denominadas de porta aberta).

E está a pagamento o Imposto de prestação de trabalho (braçal).

Registo de veículos

Automóveis

Todos os possuidores de veículos automóveis (auto-ligeiros, camiões, e camionetas e motocicletas) são obrigados a fazer entrega das declarações determinadas pelo art.º 4.º do Decreto n.º 17.813, de 1 a 15 de Janeiro corrente nas Secretarias das Câmaras dos concelhos em que residem.

As declarações deverão ser feitas em impressos próprios, fornecidos, gratuitamente, pelas Câmaras Municipais.

Eleições na Desportiva

Está convocada para as 21 horas do próximo dia 16 a reunião da Assembleia Geral da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, a fim de eleger os corpos gerentes para o ano corrente.

Dado o interesse para a vida da colectividade na realização do acto eleitoral, para ele chamamos a atenção dos sócios.

Casa de Pedrogão Grande

A eleição dos corpos gerentes desta prestimosa associação regionalista realizou-se no dia 16 de Dezembro do ano findo.

A lista proposta à Assembleia Geral e que foi aprovada por aclamação, é composta pelos elementos seguintes:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — José Coutinho Silva; **Vice-Presidente** — António Domingos Costa; **1.º Secretário** — José David Borges Rolão; **2.º Secretário** — Henrique Graça; **Suplente** — Alberto Domingos Costa.

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente — Cesário Antunes Pinto; **Vice-Presidente** — Januário Henriques Pais; **1.º Secretário** — Fernando Henriques; **2.º Secretário** — Fernando Silva Diniz; **Tesoureiro** — José Dias Correia; **1.º Vogal** — José David Fernandes; **2.º Vogal** — António Dias Correia; **Suplentes** — Casimiro Pedro Matos, José Alves, Alvaro Bernardo Silva e José Henriques Barra.

CONSELHO FISCAL

Presidente — António Diniz; **Secretário** — José Cesário Pinto Coutinho; **Relator** — António Fernandes Santos; **Suplentes** — António Coelho da Silva, Victor Silva Diniz e Gil Bernardo da Silva.

JUNTA CONSULTIVA

Albano Correia Moreira, Dr. Alberto Assis Camilo, Alberto Tomaz Barreto, Alcino Leitão de Carvalho, Augusto Nunes de Azevedo, Aníbal Simões Ferrugem, António Lourenço Tavares, Dr. António Simões Leitão, António Simões Rosa, Carlos de Oliveira Pinho, David Pinto da Gama, Humberto Lopes Matias, Adolfo Pires Coelho David, José Lourenço Tavares, José Luiz Simões, Dr. José Simões Leitão, Júlio Antunes Pinto, Manuel Bernardo Antunes Pinto, Manuel Nunes Correia, Manuel Tomaz.

A posse dos elementos eleitos realizou-se no dia 5 do corrente.

EDITAL

Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado, *Presidente da Câmara Municipal*.

Faço saber que, em obediência ao disposto no Art.º 1.º de Dec. n.º 26.178, de 2 de Janeiro de 1925, é obrigatória, para todos os indivíduos ou entidades com domicílio no Concelho, a entrega das declarações determinadas pelo Art.º 4.º do Dec. n.º 17.813, de 13 de Dezembro de 1929, na Secretaria desta Câmara, até ao dia 15 de Janeiro próximo, com referência aos veículos automóveis que possuam (auto-ligeiros, camiões e camionetas e motocicletas) e à situação e estado em que os mesmos se encontram à data de 31 do corrente mês de Dezembro, sob pena de 50\$00 de multa por cada veículo não declarado ou com referência ao qual se verifique falsidade de declaração.

As declarações deverão ser feitas em impressos do modelo n.º 18, anexo ao Dec. n.º 19.545, de 31 de Março de 1931, fornecidos por esta Câmara Municipal aos interessados.

Para conhecimento geral e não poder ser alegada ignorância, se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser largamente afixados em todo o Concelho.

E eu, José Abreu Nunes, *Chefe da Secretaria da Câmara Municipal*, o subscrevi.

Paços do Concelho, 30 de Dezembro de 1953.

O PRESIDENTE,
Joaquim Alves Tomás Morgado



EDITAL

Recenseamento Eleitoral

JOSÉ ABREU NUNES

Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1954, terão início em 1 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos art. 1.º e 2.º da citada Lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

a) — curso geral dos liceus;

b) — curso do magistério primário;

c) — curso das escolas de belas-artes,

d) — curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;

e) — curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição de diploma do curso, da certidão ou da pública-forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos, com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento, ao Presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste Concelho.

Paços do Concelho, 20 de Dezembro de 1953.

O Chefe da Secretaria,
José Abreu Nunes

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Almofala de Baixo — Figueiró dos Vinhos
Telefone 29/3 (AVELAR)

FABRICAÇÃO ESMERADA
— DE —

Tijolo furado, de várias medidas, prensado e maciço
Telha: Marselha, Lusa e de Canudo
Beirados

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

António Alves Tomaz Agria

Casa dos muitos artigos

Telefone n.º 15 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agente dos Ferragens e drogas, óleos, tintas e vernizes.
Louças de esmalte e de alumínio. Camas e colchoaria, lavatórios, malas, mobílias completas e móveis avulso. Vidro em chapa e em obra.



Sempre grande sortido

Café Cardoso

DE

Manuel Carlos Cardoso Furtado

Telefone n.º 45 e Posto P. n.º 10

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O maior sortido em Vinhos do Porto, Licores e Champagne
Conservas — Chocolates — Bolachas

O único com bilhar

É CAFÉ o que se bebe no Café Cardoso.

VEM A Figueiró dos Vinhos?

Visite o Restaurante Terranova onde encontrará, sempre, apetitosos, petiscos, deliciosos almoços e jantares desde 5\$00 (!!!), diárias acessíveis, leitão assado e, aos sábados, TRIPAS A MODA DO PORTO!

Vinhos dos melhores Não esqueça.

Restaurante Terranova
Telef. 66

PROPRIEDADE — VENDE-SE

QUINTA ao Ribeiro Travesso com 225 metros de frente para a Estrada Nacional, três grandes lameiros, quarenta oliveiras, árvores de fruto e vinha. Tratar com António Paiva. FIGUEIRÓ DOS VINHOS



AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pêra e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica MARTINGANÇA
Cimento branco «CIBRA»

Aníbal Silveira Herdade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
TELEFONE 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes MURÁGUA
Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe,
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes
TELHA TIJOLO ADUBOS

Joaquim Alves Tomaz Morgado
ADVOGADO

Telef. 7 Figueiró dos Vinhos

Henrique Lacerda
ADVOGADO

Castanheira de Pêra Figueiró dos Vinhos
Telefone 60 Telefone 41

Manuel Arrobo Correia
MÉDICO VETERINÁRIO

Telefone 65 Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes
MÉDICO MUNICIPAL
RAIOS X — ELECTRICIDADE MÉDICA
CLÍNICA GERAL

Telefone 38 Figueiró dos Vinhos

Quaresma Ferreira
Advogado

Telef. 58 Figueiró dos Vinhos

« Quem Passa Por Figueiró Não Dispensa O Pão De Ló... »

mas os que por cá não passam também não se dispensam de fazer os seus pedidos desta apreciada especialidade regional à FABRICA DE SANTO ANTÓNIO DOS MILAGRES.

E todos sabem que um simples postal ou telefonema para o n.º 50 da rede de FIGUEIRÓ DOS VINHOS é o bastante para imediata remessa de PÃO DE LÓ, pelo correio ou camiometas de carreira.

O GUSTAVO, em Figueiró, continua na VANGUARDA, apresentando o seu colossal sortido em tecidos de ALGODÃO, os melhores e mais variados artigos de enxoval para baptizados e casamentos, chapelaria das reputadas marcas «AGUIA», «GUERREIRO» e «JOANINO».

SEMPRE NOVIDADES

O único estabelecimento com preços FIXOS
GUSTAVO COELHO GODIET
FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. n.º 16

Carreira Diária de Passageiros BOLO — LISBOA

Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa
Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}
Sede — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pêra	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,35	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,26
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pêra	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

CARREIRA ENTRE BOLO E COENTRAL

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,05	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

CARREIRA ENTRE CAMPELO E FIGUEIRÓ DOS VINHOS

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,20	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Fontão Fundeiro	5,30	5,31	Barraca da B. Vista	17,10	17,10
Aldeia Fundeira	5,40	5,42	Várzeas	17,16	17,17
Vilas de Pedro	5,47	5,48	Vila Facaia	17,22	17,24
Alto da Alagoa	5,58	5,58	Moleiros	17,27	17,27
Moleiros	6,03	6,03	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,06	6,08	Vilas de Pedro	17,42	17,43
Várzeas	6,13	6,14	Aldeia Fundeira	17,48	17,50
Barraca da B. Vista	6,20	6,20	Fontão Fundeiro	17,59	18,00
Figueiró dos Vinhos	6,30	—	Campelo	18,10	—

Efectuam-se às 4.ªs feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja
F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel S. Barreiros
Garagem em Lisboa - Auto Lis - Rua da Palma N.º 263 Tel. 21363

É sempre bem servido quem entrega o seu carro aos cuidados da

Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Rua Major Neutel de Abreu (ao Barreiro)
Telefone n.º 57

Porque, além de dispor de instalações modelares e modernos maquinismos, possui pessoal habilitado para todas as reparações.

PNEUS DUNLOP, FIRESTONE E MICHELIN
Estação de Serviço «VACUUM» Gasolina e Óleos

PELAS FREGUESIAS

AGUDA

O Jardim da nossa Escola

Tanto ou mais que nos encanta estender a vista por um jardim, causa-nos repulsa e estendal demonstrativo de nenhum zelo dedicado ao pequeno jardim da nossa Escola.

Parece impossível que assim se descuide o tratamento devido às flores; mas é a verdade.

E como se compreende que na Escola, onde, tanta e tanta vez, se faz ver à criança o quanto de beleza se encerra na mais frágil das florinhas, se faça letra morta do seu tratamento?

Não nos queixamos, não reclamamos nada! Pedimos, apenas, a quem caiba essa missão o favor de não a desprezar. Uma Escola com Jardim!..

Como seria bom, até, que todas as escolas do País os tivessem!

Rectificação

Ao noticiarmos no último número deste jornal a valiosa oferta de *dois mil e quinhentos escudos*, destinada à estrada do Cemitério, cometemos o erro de atribuir ao nosso amigo e assinante, Sr. Ambrósio Carvalho de Abreu, quando, na verdade, ela respeita ao seu irmão, Sr. Ludgero Carvalho de Abreu, também nosso prezado assinante e importante industrial de malhas no Porto.

O seu a seu dono, e que ambos os visados nos perdoem o lapso.

Falecimento

Faleceu em Almofala de Cima, no dia 14 do mês passado, o Sr. Manuel Simões Marcelino, de 86 anos de idade, viúvo.

Era pai das Sr.^{as} Ana Simões e Maria de Jesus Simões, e dos Srs. António e João Simões Marcelino; sogro do nosso estimado amigo e assinante, Sr. Henrique Tomaz, comerciante em Almofala, e avô do Sr. Hermete Simões Tomaz, distinto estudante de Engenharia, em Coimbra.

O seu funeral foi muito concorrido e realizou-se no dia imediato para o cemitério de Aguda.

A família enlutada, apresentamos condolências. C.

Caldeira de Cobre

Com arco, cerca de 80 litros, vende-se. Tratar com António Barata Lima, Troviscais, Pedrógão Grande.

CORDÃO DE OURO ROUBADO

Maria dos Santos Balão, moradora em Jarda, pede aos ourives ou simples particulares para não transaccionarem um cordão de ouro maciço, novo, com o peso de 43,5 gr. e que lhe foi roubado. Agradece a sua apreensão.

ANSIÃO

Falecimento

Faleceu em Alvorge, no dia 23 de Dezembro do ano findo, a Sr.^a D. Amália Augusta da Conceição, de 78 anos, viúva, mãe do Sr. Adelino Lopes de Sá, distinto professor naquela localidade e vice-presidente da Câmara Municipal de Ansião; da Sr.^a D. Ester de Sá Lopes Manso; sogra do Sr. Lúcio Gontrand Lopes Manso; avô do Sr. Dr. Lúcio de Sá Lopes Manso e da Sr.^a D. Maria Adelaide de Sá Lopes Manso, professora nos Olivais.

O funeral realizou-se no dia imediato e foi extraordinariamente concorrido.

A toda a família enlutada apresentamos os nossos sentimentos pêsames.

AQUI, CAPAS NEGRAS

No alvorecer de um novo ano escolar

Mais um ano que se evola, e Coimbra volta a ter aquela animação típica, imprimida pela mocidade bulhosa dos *capas negras*, sempre ávida de saber, olhando o futuro com um sorriso nos lábios e uma esperança veemente a transbordar do seu nobre coração.

Tudo aqui é real; todos se conhecem e se estimam, unidos pelos laços indestrutíveis da camaradagem. Sentimo-nos um tanto egoístas, num mundo diferente daquele em que se tramam tantas deslealdades e em que o cinismo impera, como *«serpente traçoira»*, tentando aniquilar as mais legítimas aspirações.

Mais um ano... sim, mais um ano e com ele o desbobinar de tantas ilusões e de tantas esperanças, de alegrias e tristezas, de aulas e de notas, de caprichos e tentações; tudo acontece neste pequeno mundo da Lusa-Atenas, um mundo aparte, um mundo que sente, tem coração e que deseja qualquer coisa de positivo, num futuro mais ou menos próximo.

Não podemos findar, sem recordar a cúpula de todo este edifício escolar, a Universidade, última etapa desta vida tão bela e tão nobre, a vida de estudante.

E como é bom retrogradar o nosso pensamento e projectar nitidamente, como que num alvo, todas as fases da nossa vida académica!

E a célebre Torre da Universidade?

Já nos íamos a esquecer dela, que se ergue ufana e esplendorosa e impõe a toda a Coimbra, a Portugal e a todo o Mundo civilizado um sentimento de respeito, admiração e orgulho.

O véu da noite lança-se sobre a Terra; as garbosas capas negras já se confundem e tudo vai regressar aos livros, esses *«fantamas»* que tanto nos atemorizam, mas que constituem a principal causa de tão sentida e enebriante vitória final.

Luis Rodrigues

S. R.

Ministério do Exército

Recenseamento Militar

— Todos os indivíduos que completem vinte (20) anos de idade no ano de 1954 são obrigados a fazer a respectiva declaração, durante o próximo mês de Janeiro, na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho ou da Administração do Bairro em que residirem; igual obrigação existe quanto a seus filhos, tutelados ou indivíduos sobre quem tenham acção directa, para os pais, tutores ou pessoas de que dependam os indivíduos que se encontrem naquelas condições de idade. A falta da declaração importa a aplicação da multa prevista no Regulamento dos Serviços de Recrutamento, independentemente das consequências que, pela mesma falta, possam advir para a situação militar dos indivíduos a recensear.

— Salvo manifesta impossibilidade, devem os indivíduos a recensear fazer a entrega, no acto da declaração, de duas fotografias actualizadas, com as dimensões das que se utilizam para os bilhetes de identidade.

— Os indivíduos em idade de recenseamento militar, que residam há mais de um ano em concelho ou bairro que não seja o da naturalidade, podem, querendo, requerer para serem inscritos no mapa de recenseamento respeitante ao concelho ou bairro da sua residência. O requerimento, a que devem juntar o atestado de residência (passada pela Junta de Freguesia, nos termos do Código Administrativo) e a certidão de nascimento narrativa (que pode ser substituída, para efeito de prova, pela apresentação do bilhete de identidade) será dirigida ao Chefe da Secretaria da Câmara Municipal ou ao Secretário da Administração do Bairro da residência e entregue durante o mês de Janeiro.

— Não é autorizada a transferência de recenseamento, em Lisboa e Porto, de um Bairro para outro da mesma cidade, não o sendo, igualmente, de qualquer concelho da área do D. R. M. 6 para a cidade do Porto.

— São obrigados ao serviço militar, por serem considerados cidadãos portugueses ao abrigo do art.º 18.º do Código Civil, os filhos de pai português e os filhos ilegítimos de mãe portuguesa, nascidos em país estrangeiro que fixaram domicílio no território nacional.

— Aos mancebos com 20 anos de idade ou mais, omissos no recenseamento, cabe o direito de reclamarem perante as autoridades recenseadoras ou os Chefes dos Distritos de Recrutamento e Mobilização.

Estado-Maior do Exército

Lisboa, 1 de Dezembro de 1953
O Chefe da 3.ª Repartição, Interino
a) Carlos Miguel Lopes da Silva Freire.

a) Ten. Coronel do C. E. M.

O Cortejo de Oferendas a favor da Residência Paroquial

Realizou-se, hoje, nesta vila, e anunciado Cortejo de Oferendas para a construção da Residência Paroquial.

Se bem que tivéssemos previsto larga concorrência de ofertantes, a nossa expectativa ficou diminuída, em face de que vimos esta manhã.

Número elevado de carros, todos ornamentados e alguns com verdadeira arte, conduziam valiosa e variadas ofertas: produtos agrícolas, especialmente, ao lado das galinhas, patos, perus, garrafas de vinho do Porto, lenha, muitos outros géneros e até notas, notas do Banco, de 20, 50 e mais escudos.

As pessoas que conduziam as suas ofertas à cabeça eram em número muito superior a uma centena!

E não se julgue que o valor destas últimas ofertas (das *fogaças*, chamadas) era de somenos importância! Duma maneira geral, podemos dizer que todas eram de valor.

A medida que os representantes de cada lugar iam chegando às entradas da vila, iam sendo acompanhados pela Banda Figueirense, ao som e compasso dos seus acordes, até ao adro da Igreja e Jardim, onde se fez a concentração.

Só cerca das 11 e meia se deu por finda esta tarefa.

Então, o Rev.º Padre José Saraiva celebrou a santa missa, acompanhada com cânticos do Grupo Coral Feminino.

O cortejo foi organizado após o fim da missa.

Desceu à Praça do Brasil, que atravessou, subiu a Avenida Padre Diogo de Vasconcelos, passou pela Rua Dr. Simões Barreiros e deu a volta pela Rua Dr. Martinho Simões, a caminho do ponto de partida. Quase todas as janelas do percurso estavam engalanadas com colchas vistosas e o povo aglomerava-se junto às casas.

Pelo valor, originalidade e conjunto, destacamos os carros do *Bairro Novo* e o da *Casa Lacerda*. O primeiro, simulando um grande cesto decorado com camisas de milho e cheio do cereal respectivo. Um grupo de gentis meninas, vestindo de moleirinhas, emprestava-lhe graça singular. O outro, pelo seu valor, e pelo ineditismo do pastor que o antecedia e guiava dois bonitos borregos brancos.

Além dos carros da vila (e muitos mais havia, como, por exemplo, o das alunas do Curso das Máquinas de costura «Oliva» e o do Sr. Manuel Ferreira), tomaram parte os relativos a quase todos os lugares da freguesia. Recordamos ter visto os de Aldeia de Ana de Avis, Aldeia da Cruz, Bairrão, Cabeças, Carapinhal, Castanheira, Lavandeira e Bairradas.

Notámos, também, uma menina da sociedade figueirense que conduzia uma bandeira com uma nota de 500.000.

As 14 horas começou o leilão das ofertas, que se prolongou até ao fim da tarde.

A freguesia de Figueiró dos Vinhos soube, como sempre, marcar a sua posição.

O Rev.º Padre Saraiva estava emocionado com o espectáculo oferecido, e com razão.

Os seus paroquianos sabem satisfazer os pedidos do seu pároco. Todos, na medida das suas posses, compareceram à chamada. Foram generosos, mesmo aqueles de mais fracos haveres.

Em resumo, um dia de festa em Figueiró e a certeza de que os figueirenses estão com o seu pároco na obra de construção da Residência Paroquial, como, aliás, ele já teve ocasião de apreciar, em tudo quanto diga respeito à

Pão-de-Ló fresquinho...

Andámos dias e dias à procura do assunto para esta crônica.

Pensávamos, mesmo, que a falta do dito nos obrigaria a protelar a fornada por mais uma quinzena. Desesperávamos!

Com que então, sim senhores, não haveria nada, mesmo nada, em Figueiró, de que dizer mal?!

Abrimos, agora, um parêntesis para falarmos à razão dos três leitores fiéis que temos. E afirmamos: — Nós não temos o gesto de dizer! Se alguém existe com essa mania, sois vós, que não nós. Porque, não escrevemos senão o que o vosso pensamento congemma e a vossa boca exterioriza.

Vós, os nossos três leitores queridos, porque nos sois fiéis, e os vossos amigos e inimigos, os inimigos e amigos daqueles últimos e o encadeado sem fim que nasce das amizades e profífera, sobretudo, nas inimizades, vós, todos, ao fim e ao cabo, é que sois a fonte onde procuramos a tinta para a caneta que usamos.

Somos, pois, e sómente, os agentes materiais da transmissão do vosso espiritual para o papel. Não temos necessidade de pensar, nem uma frase, sequer.

Ora, bem. Fechemos o parêntesis e toa ao principal.

Passámos dias em cuidadosa observação e procurando escutar-vos. Seguimo vos por toda a parte, entrámos convosco nos cafés, demos convosco o passelo dos tristes (cheios de tarô e mal-dizendo a nossa fresca sorte), enfim, não vos largámos, sempre à espera do assunto, ouvido atento às vossas conversas divagatórias.

... E nada, sempre nada! Resolvemos, então, mudar de tática. De meros ouvintes, tornámo-nos falantes. E falantes desentramelados!

Pois, nem mesmo assim. A todas as verdades evidentes que vos atirámos, à espera da reacção, contando, claro, com incondicional apoio e reforço, a todas elas opusestes a mais formal das negativas.

Ficámos varados! Pela vida fora, lembrar-nos-ão, sempre, as vossas palavras categóricas que resoam, ainda, como tiros de canhão:

— É mentira que as ruas de Figueiró estejam mal iluminadas!

— A Rua do Sol não precisa de mais uma lâmpada, no cruzamento com a rampa que sobe da Praça José Malhoa e segue para a Cadeia. As que tem são já supérfluas! Pois se é do Sol...

— É mentira que algumas calçadas de Figueiró estejam em péssimo estado! Até hoje, ninguém desapareceu nos seus buracos, nem há notícia do mau piso, mesmo para os saltos altos das senhoras:

— Foi mentira dizer se que, dum ponto vizinho, só duma vez veio uma carrada de cães votados ao estracismo que para aí ficaram, coitados, armados em vadios ou aboletados em casas de gente compassiva,

— É mentira dizer-se que a estremeira do centro da vila, ornamentada a palmeiras, manilhas, postes de cimento e outras cousas mais, não honra e impõe a nossa terra como zona de turismo. É mentira...

... Finalmente: — É, foi e será tudo mentira!

As vossas verdades e até as nossas mentiras.

Apesar disso, continuaremos TALQUAL

Igreja e ao bom nome e progresso da sua terra.

Honra lhes seja, pois, por tais qualidades.

E os nossos parabéns ao Rev.º Padre Saraiva pelo arrojo da sua iniciativa, cujo êxito vai começando a esboçar-se.

Não Pense Mais!

Tem o seu receptor avariado ou qualquer outro aparelho eléctrico?

Confie a reparação à ESTAÇÃO REGIONAL PHILIPS

de

Fernando E. Barros

Rua Alexandre Herculano, 25 - Telef. 131 - POMBAL

Aparelhagem e Pessoal de toda a eficiência
Aluguer de Aparelhagem Sonora para todos os fins

Em Figueiró dos Vinhos dirija-se a A. PAULA SANTOS

CASAMENTO

No dia 27 de Dezembro último e na Igreja Matriz desta vila, realizou-se o casamento da Sr.^a D. Maria de Lourdes Telhada Simões, filha da Sr.^a D. Grácia da Conceição Telhada Simões e do Sr. José Simões Junior, funcionário do Tribunal da Comarca de Figueiró dos Vinhos e nosso prezado amigo, com o Sr. José da Conceição Sousa, filho da Sr.^a Albertina da Conceição Sousa, considerado comerciante em Moçambique e nosso estimado amigo. Foi celebrante o Rev.^o Padre José Saraiva.

A Sr.^a D. Arminda Maria Correia de Frias Fernandes e seu marido, o Sr. Dr. Joaquim José Fernandes, apadrinharam a noiva; o noivo teve por padrinhos o Sr. Armando Sérgio Carvalho da Encarnação, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Águeda, e sua esposa, a Sr.^a Dr.^a D. Natália de Carvalho Encarnação.

Em casa dos pais da noiva foi servido um primoroso almoço a cerca de uma centena de convidados.

Os noivos, que na tarde daquele dia seguiram em viagem de núpcias para o Norte, devem embarcar com destino a África, no próximo dia 19.

Ao mesmo tempo que os felicitamos vivamente, desejamos-lhe uma viagem excelente e que o seu novo lar seja acarinhado, sempre, pelas bênçãos de Deus.

Férias do Natal

Estiveram nesta vila, durante a quadra do Natal, de visita a suas famílias, os Srs.:

Dr. Américo Caetano Nunes, distinto advogado em Lisboa, esposa e filhinhas; Dr. José Augusto Ferrer Antunes, ilustre professor metodólogo do Liceu D. João III, de Coimbra, e distinto médico, esposa e filhinhos; Eduardo Augusto Mendes, considerado armazenista de lanifícios em Coimbra, esposa e filhos; Júlio Simões Mizarela, importante comerciante em Coimbra, esposa e filhos; Dr. Jorge Godinho Ferreira, distinto médico em Lisboa; Herculan Herdade, grande comerciante em Faro; a Sr.^a D. Magna Valente Marques, esposa do nosso amigo e assinante, Sr. Joaquim Marques Fouto, comerciante em Lisboa, com seu filho; e o Sr. João Henriques de Sousa Rocha, distinto proposto do Tesoureiro da Fazenda Pública em Vila Nova de Gaia.

— Em gozo de férias, estiveram, também, os estudantes:

— A menina Maria Tereza de Araújo Lacerda Morgado, filha do nosso querido Director e aluna muito distinta do Colégio do Ramalhão, em Sintra.

— Sr.^a D. Alda Neto David dos Reis, distinta aluna da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, filha do nosso estimado amigo, Sr. Jacinto David dos Reis, importante proprietário e comerciante em Lourenço Marques, em casa de seu tio e nosso querido amigo, Sr. Constantino David dos Reis.

— Luís António Correia de Frias Henriques Fernandes e Luís Manuel Simões Rodrigues, alunos do 1.^o ano da Faculdade de Medicina de Coimbra.

— Antero da Conceição Barreiros e Armando José de Freitas Fernandes das Neves, alunos do 7.^o ano liceal em Coimbra.

— Maria Dulce da Conceição Teixeira, distinta aluna da Escola do Magistério Primário de Coimbra, filha do nosso prezado amigo, Sr. Inácio Teixeira.

— Aida de Jesus Arinto e Maria Helena Abreu Quaresma, alunas do curso liceal em Coimbra.

Eurico Fernandes Mesquita

Na cidade da Beira (Moçambique), onde, com seu irmão, era proprietário duma importante casa comercial, faleceu, inesperadamente, no dia 24 do mês de Dezembro passado, o nosso conterrâneo Sr. Eurico Fernandes Mesquita, solteiro, de 31 anos de idade.

Tendo partido para aquela nossa província ultramarina há poucos anos, era muito lembrado pelos figueiroenses. A notícia da sua morte trouxe a consternação a todos.

Contava grandes simpatias em todas as camadas sociais, pois o Eurico era um bom rapaz, educado, atencioso e generoso.

Era filho do nosso estimado amigo, Sr. Manuel Gonçalves de Mesquita e da Sr.^a D. Diolinda Fernandes Mesquita, irmã da Sr.^a D. Fernanda Fernandes Mesquita Campos, esposa do nosso amigo, Sr. João David Campos, e do Sr. Ricardo Fernandes Mesquita, residente na Beira; e sobrinho dos nossos amigos, Srs. Higinio Gonçalves de Mesquita e Júlio Gonçalves de Mesquita.

Guilhermina das Dores

Faleceu no dia 1 do corrente, nesta vila, a Sr.^a Guilhermina das Dores, viúva, de 91 anos de idade.

Era mãe das Sr.^{as} Aurélia, Julieta e Noémia das Dores e do Sr. Manuel Faria; e avó dos Srs. Joaquim Pires de Faria, residente em S. Tomé, Luís Mendes de Oliveira, considerado empregado comercial nesta vila, e José Abreu e José das Dores Almeida, empregados na Sociedade de Lanifícios, L.da

O funeral efectuou-se no dia imediato, para o cemitério local, com grande acompanhamento.

D. Júlia dos Santos Mateus

No dia 5 do corrente, à noite, faleceu a Sr.^a D. Júlia dos Santos Mateus, esposa do nosso amigo, Sr. Álvaro dos Santos Mateus, considerado empregado de escritório nesta vila, e mãe muito querida e extremosa do nosso amigo, Sr. Artur dos Santos Mateus, sócio da firma local, «Sociedade de Lanifícios, L.da».

Contava 47 anos de idade. A sua morte foi muito sentida pela população e o funeral, realizado no dia seguinte para o cemitério de Figueiró, foi muito concorrido.

Às famílias enlutadas, «O NORTE DO DISTRITO» envia o seu cartão de sentidos pesames.

— António Constâncio Fabre dos Reis, Luís Fernando Lacerda Mendes, Jorge Correia de Frias Henriques Fernandes, Vasco Manuel Cid das Neves e Castro, Lúcio dos Santos Simões Arinto, Vítor Manuel Fernandes da Silva e Fernando de Oliveira Ramos, alunos do Instituto Vaz Serra, de Cernache do Bonjardim.

O Sr. Francisco Rodrigues Ferreira, grande proprietário e armazenista de lanifícios nesta vila, e sua esposa, deslocaram-se a Lisboa, onde passaram a quadra festiva em companhia de seu filho e nora.

— Também o nosso amigo, Sr. Dr. Luís Quaresma Ferreira, distinto advogado, se deslocou a Unhais da Serra, acompanhado por sua esposa e filhinhos.

ANO NOVO

Deram, há pouco, as doze badaladas...

*De par em par, abertas as portadas,
Um ano novo entrou nas nossas vidas,
Um ano mais de esperanças re floridas!*

*Os corações, batendo, então, mais forte,
São naufragos em busca do seu norte,
Enquanto as nossas almas, sonhadoras,
Vivem quimeras frágeis, sedutoras,
No doce embalo duma f'licidade
Não só dalguns, mas sim da Humanidade*

*Um Mundo novo... para todo o Mundo!...
Em que o sentir maior e mais profundo
Seja o do amor cristão ao semelhante,
Na mais leal ajuda a cada instante.*

*Um Mundo sem as lutas fratricidas
Que se alimentam devorando vidas!
Um Mundo de harmonia, um Mundo novo,
Como se houvesse, apenas, um só povo!*

*Amor e paz! O pão de cada dia,
Em todos nós a íntima alegria
Do dever do trabalho bem cumprido;
Alheios, sempre, ao ódio denegrido
Que turva as almas, mata a consciência
E faz dos homens feras, na essência!*

*O respeito por todos e o carinho,
Maior, ainda, quando, no caminho,
Outrem toparmos rastejando, exangue,
Os pés, descalços, gotejando sangue,
Vergado ao jugo duma cruz pesada.*

*Como seria bela a caminhada,
Se os homens entendessem a mensagem
Que Deus lhes manda e pede, na passagem
Por este vale de lágrimas da Terra,
Sovendo quanto amor, ali, se encerra!...*

*As sombrias veredas, tortuosas,
Seriam 'stradas largas, luminosas,
E a Terra o mais formoso e grão canteiro
Onde, afinal, cabia o Mundo inteiro!*

*Quem dera, pois, que aquelas badaladas
Fossem, enfim, as gratas alvoradas
Duma concórdia humana apetecida,
O despertar da verdadeira vida!*

A. PAULA SANTOS

NASCIMENTOS

A esposa do nosso prezado amigo e assinante, Sr. Joaquim Pires de Fria, residente em S. Tomé, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino, no dia 31 do mês passado.

Os nossos cumprimentos.

— Também a Sr.^a D. Maria Inês Lopes dos Santos Baião, esposa do nosso prezado amigo, Sr. José Henriques Baião, considerado comerciante em Arega, deu à luz, no dia 5 do corrente, uma robusta criança do sexo masculino.

Os nossos parabéns ao casal e que o recém-nascido seja muito feliz.

Baptizado

Na Igreja Matriz desta vila, realizou-se, no dia 25 de Dezembro último, o baptismo do menino Domingos Fernando Mendes dos Santos, de dezasete meses de idade, filho da Sr.^a D. Maria de Assunção Mendes e do nosso amigo e assinante, Sr. Silvino Baptista dos Santos, digno Agente do Comissariado do Desemprego neste concelho.

O neófito teve por madrinha a Sr.^a D. Silvina Maria Carreira de Sá e por padrinho o Sr. Fernando Carreira de Sá.

Parabéns aos pais e os votos das maiores venturas para o pequeno Domingos Fernando.

PROPRIEDADES - VENDEM-SE

— Uma terra de cultura com água, videiras, oliveiras, cortiça para 600 arrobas, mata de castanheiros, pinheiros e boas tojeiras de mato, em Vale de Joanás.

— Um terreno, banhado pela ribeira, para se fazer uma bela terra para 100 alqueires de milho, na Várzea Redonda.

— Uma courela de mato, nas Casas da Serra, limite das Bairradas

— Uma courela de tojeira, na Portela da Lavandeira.

— Duas parcelas de terreno, à Santarém.

— Duas grandes courelas de mato, em Castanheira de Figueiró.

— Uma courela de mato, em Vale Salgueiro.

— Um pinhal «à surriba», no limite de Aldeia de Ana de Avis.

Nesta Redacção se informa.

Barbearia Simões

Arte e higiene

R. Dr. António José de Almeida
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pela REDACÇÃO

Pagaram, directamente, as suas assinaturas os Srs.:

— Dr. Manuel de Meneses Falcão, de Tomar.

— José Rodrigues Baião, de Avelais; Manuel Nunes Lopes dos Santos, de Casais; Manuel Marques Junior e António Henriques, de Casalinho; João Simões Baião, de Foz de Alge; António Marques Serra, de Castanheira; Sebastião Morais e Eduardo da Silva Telhada, de Portela; José Marques e Domingos Simões Braz, todos da freguesia de Arega.

— José Estanqueiro Rocha e Guilherme Mouta Gaspar, de Chão de Couce.

— Artur Curado, de Chimpeles.

— Manuel António dos Santos, João Simões Pereira e a Sr.^a Dr.^a D. Ondina Alves Oliveira, de Lisboa.

— João Simões de Almeida, Constantino David dos Reis, Luís Mendes da Silva, Amador dos Santos Martinho, José Conceição Sousa, António Simões de Sousa, João Godinho Rocha, Justino Mendes Medeiros, Vasco Conceição Silva, Luís Ferreira de Oliveira, Fernando Libório Marques, Alfredo Dias Curado, Armindo Paquete Nunes, Carlos Lopes dos Santos, Adelino Joaquim Coelho e António da Silva Neto, de Figueiró dos Vinhos.

— Francisco dos Santos e José Henriques da Costa, de Lavandeira; Armando Marques da Costa, de Carapinhal; Joaquim da Conceição Pinto, de Ribeiro Travesso; Agnelo da Conceição Reis, de Bairradas; Joaquim da Silva Telhada e José Henriques, de Aldeia de Ana de Avis; Albino dos Santos, de Carmeleiro.

— Mário Firmino, de Castelo Branco.

— José Duarte Prior, de Sarzedas de S. Pedro.

— António Simões, de Mória Pequena.

A Sr.^a D. Alda Neto David dos Reis pagou a de seu pai, Sr. Jacinto David dos Reis, residente em Lourenço Marques.

— O Sr. Dr. Sérgio dos Reis liquidou a de sua filha, Sr.^a D. Maria Engrácia Lopes dos Reis Santos, residente na cidade da Beira (Moçambique), e a do Sr. José Jorge Carreira, do Avelar.

— O Sr. João David Campos pagou a de seu irmão, Sr. Manuel David Campos, residente em S. Tomé.

— O Sr. Alcides Rosa dos Santos satisfz o pagamento da relativa ao Sr. José dos Santos, residente em Lourenço Marques.

— Também foram recebidas as importâncias correspondentes às assinaturas dos Srs. Orlando Herdade e Orlando Coelho, ambos residentes no Brazil, o primeiro em S. Paulo e o segundo em Santos, e Manuel Ascensão, residente em Luanda.

A todos, apresentamos os nossos melhores agradecimentos.

Joaquim Simões

Foi operado, de urgência, a uma hérnia estrangulada, no dia de Natal e numa clínica de Coimbra, o nosso prezado amigo e abastado proprietário, Sr. Joaquim Simões, de Campelo.

O doente entrou já em franca convalescença, encontrando-se na sua residência desde o dia 4 do corrente, com o que muito nos congratulamos.